

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

ERA CLÁSSICA



TEMA GERADOR:

**PAZ NA
ESCOLA**



DATA:

30/04/2020

ERA CLÁSSICA

CLASSICISMO

1527

1580

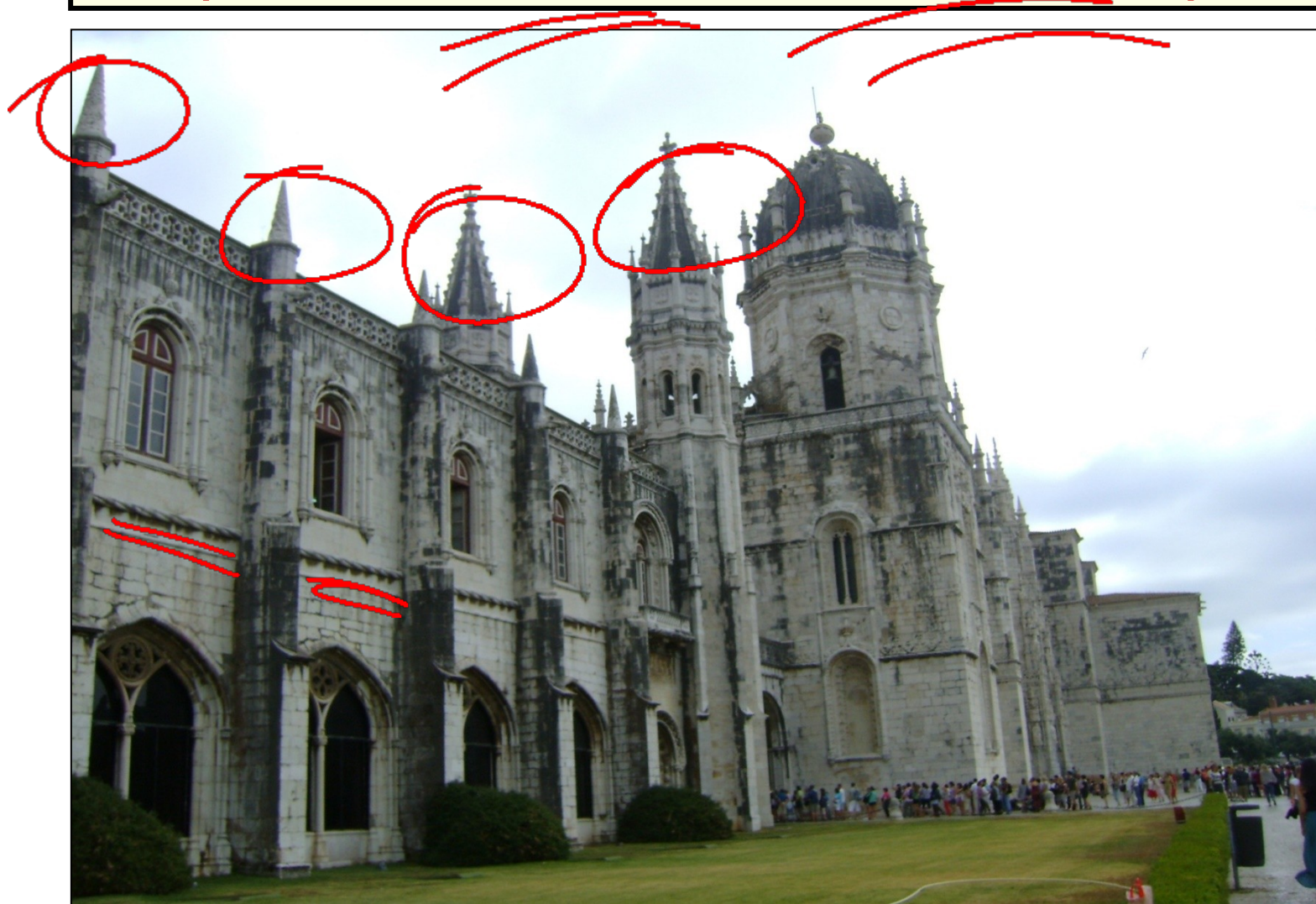
Retorno de Sá de Miranda da Itália

Tendência

- ~~X~~ • Renascimento.
- ~~X~~ • Mercantilismo.
- Conquista e colonização da América.
- ~~X~~ • Reforma protestante / contrarreforma.
- ~~X~~ • Companhia de Jesus / período manuelino.
- ~~X~~ • O desenvolvimento cultural do país.
- Uma nova mentalidade humana e científica.
- ~~X~~ • Os primeiros passos da indústria.
- ~~X~~ • Fim da dinastia de Avis.

J. Sebastião

MOSTEIRO DOS JERÔNIMOS – LISBOA (Estilo manuelino e renascentista)



TORRE DE BELÉM – LISBOA



CARACTERÍSTICAS

- Retomada de valores clássicos (mitologia / história / literatura / filosofia . . .)
- Universalismo / antropocentrismo.
- Harmonia / equilíbrio.
- Objetividade / formalismo / valores terrenos.
- Ideal ético-estético: Bem = Beleza.
- Medida nova (poemas em versos decassílabos).
- Maneirismo (crise do Classicismo e prenúncio do Barroco).

Luís Vaz de Camões



MONUMENTO A
CAMÕES (LISBOA)

“Ouçam a longa história de meus males.
E curem sua dor com minha dor;
Que grandes mágoas podem curar mágoas.”

QUEM FOI CAMÕES ?

Redondilha

“Viajante, letrado, humanista, trovador, à maneira tradicional, fidalgo esfomeado, uma mão na pena noutra a espada, salvando a nado num naufrágio a grande obra de sua vida...assumiu e meditou a experiência de toda uma civilização cujas contradições viveu na sua carne e procurou superar pela criação-artística” (O comentário é de Antônio José Saraiva e Oscar Lopes)

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

ERA CLÁSSICA



TEMA GERADOR:

**PAZ NA
ESCOLA**



DATA:

07.05.2020

OS LUSÍADAS

ESTRUTURA:

I - **Proposição**: resumo da obra (**C.I, 1, 2 e 3**)

II - **Invocação**: pede auxílio às musas (**C.I, 4 e 5**).

III - **Dedicatória**: ao Rei D. Sebastião (**C.I, 6 a 18**)

IV - **Narração**: viagem de Vasco da Gama às Índias (**C.I, 19 ao C.X, 144**)

V - **Epílogo**: reflexões finais do poeta sobre o destino de Portugal (**C.X, 145 a 156**).

Publicação: 1572; com 1.102 estrofes em oitava rima (abababcc); 8.816 versos decassílabos; 10 cantos.

→ guerra

I → valentes

As armas e os barões assinalados
 Que, da ocidental praia lusitana,
 Por mares nunca dantes navegados
 Passaram ainda além da Taprobana,
 E em perigos e guerras esforçados,
 Mais do que prometia a força humana,
 Entre gente remota edificaram
 Novo Reino, que tanto sublimaram.

A

B

A

B

A

B

C

C

C

C

C

C



Reprodução

→ versos de caissilabos

II

Dinastia
ALIS

E também as memórias gloriosas
Daqueles reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando:
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

III

Cessem do sábio grego e do troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandre e de Traiano
A fama das vitórias que tiveram,
Que eu canto o peito ilustre lusitano,
A quem Netuno e Marte obedeceram;
Cesse tudo que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

- Os Portugueses
- Povo

Ulisses

Eneas

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

Caliope

ATIVIDADE



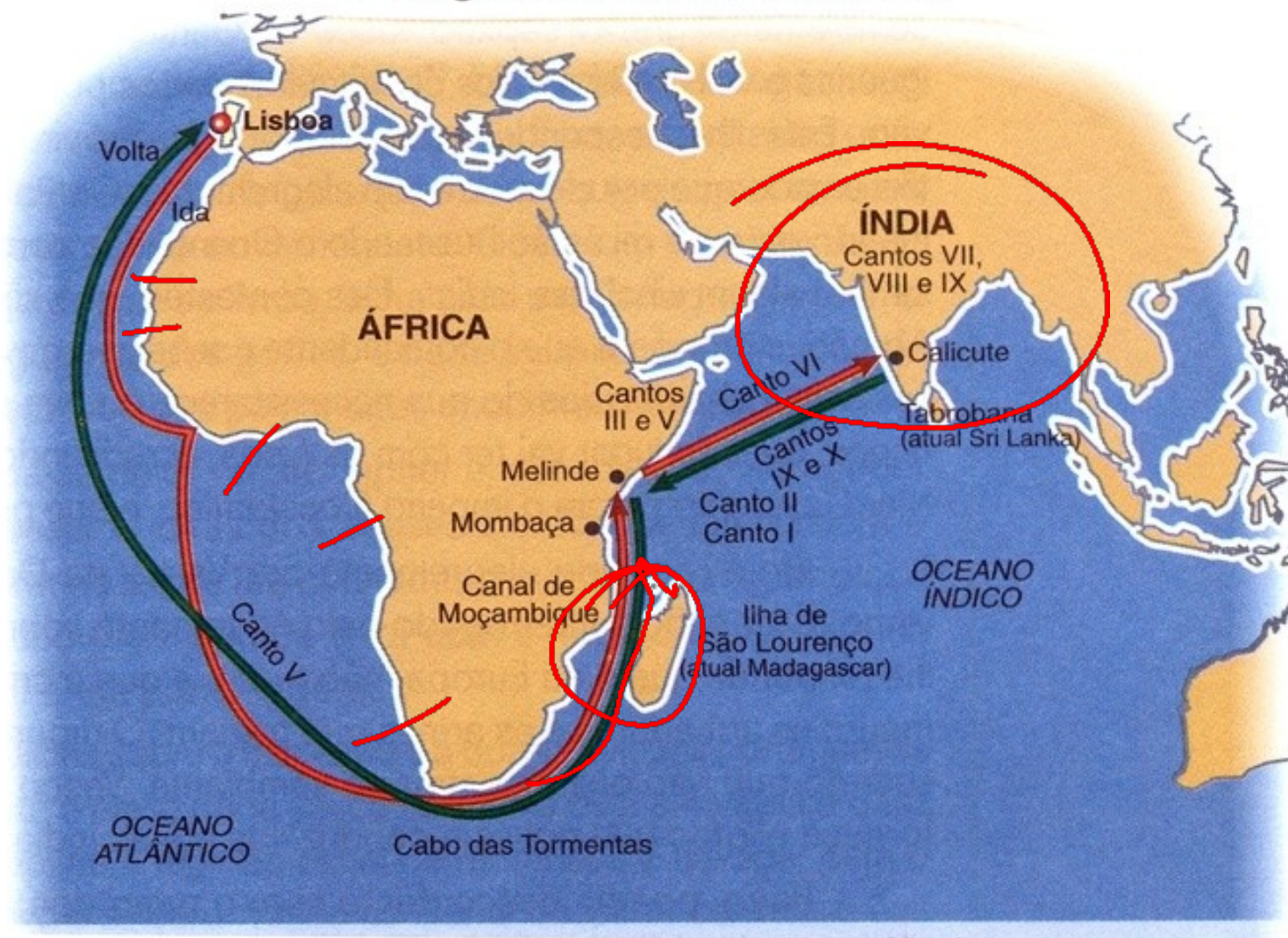
Canal
Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA



01. Tomando por referência a estrofe acima, tendo em vista que Vasco da Gama e sua viagem às Índias são pretextos que Camões (o grande poeta do Renascimento português) encontrou para dar uma unidade histórica a Os Lusíadas (1572), quem é o herói do poema?

- a) É Pedro Álvares Cabral.
- b) É Bartolomeu Dias.
- ~~c) É o povo português.~~
- d) É o índio Peri.
- e) É o grupo de marinheiros.

A Viagem de Vasco da Gama



EPISÓDIOS FAMOSOS

1. O Concílio dos Deuses (Monte Olimpo) – expõe o discurso de Júpiter, a oposição de Baco e Netuno e a defesa que Vênus faz dos navegadores, com o apoio de Marte (C.I).

2. O Assassinato de Inês de Castro (C.III) – episódio célebre na literatura portuguesa: o príncipe D. Pedro, casado com D. Constança, apaixonou-se pela dama castelhana Inês de Castro. Com ela teve três filhos e viveu um romance de vários anos. Mas por questão política, o rei D. Afonso IV autorizou o assassinato de Inês (1355).

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

ERA CLÁSSICA



TEMA GERADOR:

14.05.2020

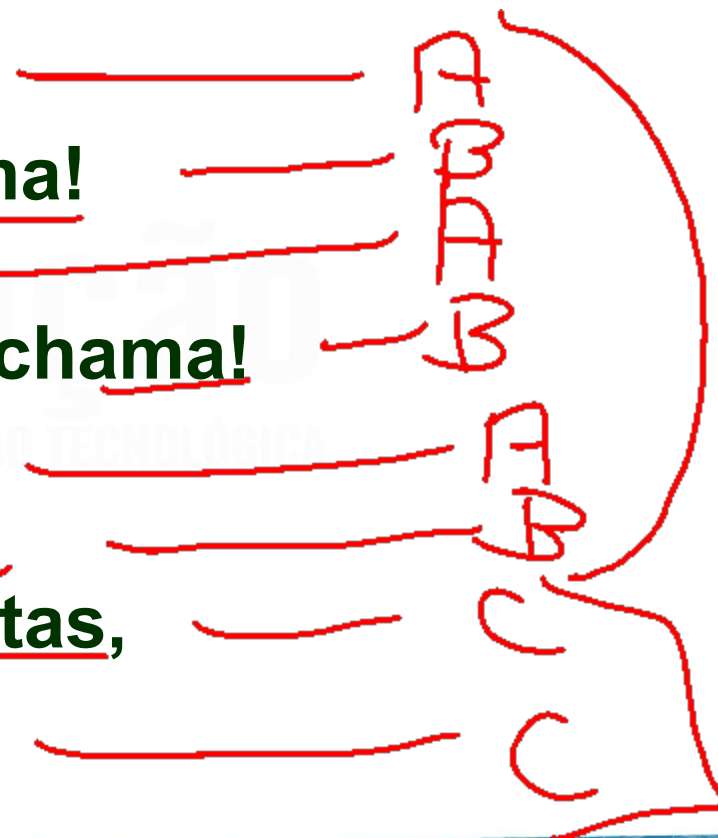
Passada esta tão próspera vitória, — A
Tornado Afonso à lusitana terra, — B
A se lograr da paz com tanta glória, — A
Quanto soube ganhar na dura guerra, — B
O caso triste e digno de memória, — A
Que do sepulcro os homens desenterra, — B
Aconteceu da mísera e mesquinha — C
Que depois de ser morta foi rainha. — C
[. . .]

Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo o doce fruto,
Naquele engano da alma, ledó e cego,
Que a Fortuna não deixa durar muito;
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando e as ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.

O maior mito
amoroso
de
Portugal
↳ D. Pedro

3. A fala do Velho do Restelo – Restelo é o nome de uma praia às margens do Tejo de onde partiam as expedições portuguesas (C. IV). O poeta cria o personagem para fazer duras críticas à política das navegações.

– Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta vaidade a quem chamamos fama!
Ó fraudulento gosto, que se atíça
Com uma aura popular que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles experimentas!



4. O Gigante Adamastor – é a personificação do cabo das Tormentas (C. V).

↳ Cabo da Boa Esperança

5. A Ilha dos Amores – a armada chega à uma ilha mítica, local de prazer e descanso que **Vênus**, auxiliada por **Cupido**, preparara para os lusitanos, como recompensa de seus padecimentos e trabalhos. Os marinheiros encontram as ninfas. A ninfa **Tétis** recebe Vasco da Gama.

A LÍRICA CAMONIANA

A 1ª edição das Rimas é de 1595 (o original era Rhythmas – Fernão Rodrigues Lobo Soropita). Em vida, quatro poemas publicados: uma Ode, dois Sonetos e uma Elegia.

1ª fase → lírica tradicional / um poeta imaturo / uso da medida velha / popular / visão espiritual do Amor e da Mulher / natureza / o mar;

2ª fase → lírica clássica / medida nova / sofrimento com o exílio / maturidade pessoal e literária.

TEMÁTICA DA LÍRICA – 2ª FASE

Conflito existencial: Eu x Mundo / A natureza confidente do poeta / concepção neoplatônica do amor / Consciência da incessante mudança / a força implacável do tempo.

Amor – espiritual / ideal / entidade / deus do Amor / superior, único e perfeito.

Amor – carnal / efêmero / imitação do Amor ideal.



SONETO 88

**Sete anos de pastor Jacó servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia ao pai, servia a ela,
E a ela só por prêmio pretendia.**

**Os dias, na esperança de um só dia,
Passava, contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.**

**Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora assim negada a sua pastora,
Como se a não tivera merecida,**

**Começa de servir outros sete anos.
Dizendo: – Mais servira, se não fora
Para tão longo amor tão curta a vida!**

SONETO 45

**Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.**

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve...), as saudades.

**O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria, e, enfim,
converte em choro o doce canto.**

E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de mor espanto,
que não se muda já como soía.

SONETO 4

**Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente,
É dor que desatina sem doer.
É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder.
É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.
Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?**

QUESTÕES

1. O soneto de Camões pode parecer incoerente porque
 - a) o amor pode ser definido facilmente.
 - b) ninguém sabe o que é o amor.
 - c) utilizam-se imagens perfeitamente identificáveis.
 - d) os corações humanos são conformistas.
 - e) afirma-se tudo através de contradições.

02. A sua resposta ao item anterior demonstra que no texto predomina

- a) a metáfora.
- b) a antítese.
- c) a metonímia.
- d) o eufemismo.
- e) a prosopopeia.

03. A temática do famoso Soneto 4 de Camões, poema mais conhecido da literatura de língua portuguesa, o eu lírico ou eu poético indica que

- a) a ideia de que o amor é contraditório pela própria natureza.
- b) um sentimento controlável, equilibrado, racional e material.
- c) um sentimento tenso, sereno e sem contradições.
- d) um desejo de que tudo se resolve racionalmente.
- e) a ideia de que o amor é um sentimento muito banal.

04. Leia o poema com o máximo de cuidado e verifique que no primeiro verso o **eu lírico** sugere que o sentimento do amor é essencialmente:

- a) exterior e calmo.
- b) extravagante e transparente.
- c) íntimo e forte.
- d) exterior e calmo.
- e) extravagante e exterior.

05. Com o verso: “É um querer mais que bem-querer”, fica sugerido pelo **eu lírico** que o sentimento do amor supera o do (da):

- a) vaidade.
- b) amizade.
- c) egoísmo.
- d) prazer.
- e) ódio.